



o administrador Anfilóbio Magalhães, 65, morador do Passo e vizinho da igreja há mais de 40 anos.

Ele não chegou a acompanhar as filmagens do longa de 1962, premiado com a Palma de Ouro no Festival de Cannes, na França; mas na minissérie, no final dos anos 1980, colaborou em muitos momentos, inclusive cedendo a sala de sua casa como base de auxílio para a maquiagem, troca de roupa e ponto de encontro da equipe da produção.

“Tinha muita gente envolvida, o pessoal ficava andando pelo bairro. A gravação de um filme ou uma novela muda muito a rotina porque vem gente de fora, aquece o comércio, tem os figurantes”, diz Magalhães, como é conhecido entre os vizinhos de bairro. O legado deixado por essas produções, amiúde, é a expansão do turismo – que às vezes ocorre imediatamente à divulgação e exibição, às vezes somente depois de alguns anos ou décadas.

“Além da confusão sobre a igreja, que ainda gera essa dúvida, se é ou não de Santa Bárbara, a escadaria se propagou no mundo inteiro através do filme. Vem gente de todos os lugares querendo conhecer”, diz o morador. Até o show do cantor e compositor Gerônimo, que acontecia toda terça-feira (tradicionalmente) e lotava a escadaria, era intitulado *O Pagador de Promessas* e também prestava homenagem ao aclamado longa-metragem brasileiro.

AVERIGUANDO OS CENÁRIOS

Em relação a *Segundo Sol*, um movimento diferente tem acontecido. Alguns moradores dizem ter percebido que o piso da rua, nas cenas da novela, é de paralelepípedo, enquanto o original é de asfalto. “Quando vi as pedras na televisão, achei estranho. Mas depois lembrei que tem a cidade cenográfica lá no Rio de Janeiro”, conta Rita Lélis, 51, comerciante e moradora do Santo Antônio.

Como afirma Ana Camila, que atualmente estuda o cinema feito em países africanos, “quando as produções são aqui em Salvador, a gente se coloca mais na posição de averiguação, se é isso mesmo, se está bem representado. As pessoas ficam na defensiva. A gente viu isso na estreia de *Segundo Sol*”.

Ao mesmo tempo, há também as pessoas de outros lugares, que não conhecem e, portanto, relacionam-se apenas com o que é apresentado na tela.

“Essas provavelmente vão pensar: ‘Salvador é assim’. Tais produções têm esse poder e, na televisão, o impacto é muito grande”, complementa a pesquisadora. De acordo com o grau de visibilidade, a repercussão é menor ou maior.

As filmagens também podem modificar, mesmo

«Além da confusão se a igreja é ou não de Santa Bárbara, a escadaria se propagou no mundo. Vem gente de todos os lugares »

ANFILÓBIO MAGALHÃES, morador do Passo há 40 anos

LUCIANO CARCARÁ / AG. A TARDE

